



BIBLIOTERAPIA: a mediação da leitura como recurso terapêutico

Letícia Aurora de Almeida Grasselli¹
Yasmin Pereira Nunes²

GT 2: Mediação, circulação e apropriação da informação

RESUMO: Quando se fala em Biblioteconomia logo se remete à biblioteca, porém essa não é a única opção para o bibliotecário. A atuação do profissional da informação se expandiu demasiadamente com o decorrer do tempo. Com as novas tecnologias o mercado de trabalho se ampliou e hoje encontramos a Biblioteconomia presente em áreas diversificadas. Além da biblioteca como conhecemos, o bibliotecário pode atuar em espaços virtuais, centros de documentação outros espaços que fogem ao estereótipo. Muito se tem discutido sobre o papel do bibliotecário perante sua comunidade e, nesse contexto, surge a Biblioterapia. A dita terapia através dos livros existe desde as civilizações antigas grega, romana e egípcia. Estudos mostram como a leitura mediada por um intermediário pode influenciar no tratamento e comportamento das pessoas. Um campo ainda pouco estudado, mas que já é aplicado em hospitais, casas de repouso, escolas, presídios, entre outros. O presente artigo irá apresentar a Biblioterapia e suas aplicações fundamentando-se em teóricos da área.

Palavras-chave: Biblioterapia; Livro, Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O século 21 marca uma era cujo desenvolvimento técnico-científico aliado às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) impôs à sociedade globalizada um novo comportamento diante das informações propagadas e das habilidades de saber-fazer (PINTO, 2005) das mais variadas áreas do conhecimento.

A biblioteconomia, sendo uma das mais antigas profissões, sofreu uma mudança de paradigma, passando de guardiã para difusora da informação. Primeiro como guardiã da informação, rótulo indubitavelmente aliado à história da produção dos registros do conhecimento, e segundo como difusora do conhecimento registrado, com a criação da imprensa no século XV, que marcou a era da produção bibliográfica em massa e gerou um clima de reflexão sobre a rotina nas bibliotecas.

Diante da massiva influência da chamada *sociedade da informação* o profissional se vê obrigado a legitimar sua atuação galgando novos campos de atuação, à medida que o mercado de trabalho exige dos futuros profissionais. O bibliotecário, não contente com o estigma de *guardião de livros* passa então a buscar capacitação de forma a lapidar novas áreas de trabalho.

¹ Graduação em andamento - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Graduação em andamento - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).



Nesta perspectiva, ascende a biblioterapia como uma prática que abre um leque de possibilidades de atuação profissional, colocando o bibliotecário em uma posição estratégica que de acordo com Caldin (2001) permite ao profissional buscar aliados em vários campos, constituindo-se por fim como uma prática interdisciplinar.

Sendo assim, algumas perguntas suscita-nos a curiosidade. O que é a biblioterapia? Que lugar tem o bibliotecário neste processo? Quais requisitos necessários e onde pode atuar o bibliotecário como biblioterapeuta? Para responder tais questões optou-se por realizar uma revisão bibliográfica embasando a pesquisa no método dedutivo que de acordo com Gil (1991) parte de um panorama geral para um universo particular permitindo-nos chegar a conclusões de maneira formal e verdadeiras baseadas em premissas igualmente verídicas.

2 BIBLIOTERAPIA

“A biblioterapia é a arte de curar as enfermidades por meio da leitura” (BUONOCORE, 1976 apud PEREIRA, 1996). É muito difícil sugerir uma única definição sobre o termo biblioterapia, para entendermos o que o termo significa faz-se necessário buscar sua raiz etimológica. Segundo Ouaknin (1998) a palavra biblioterapia é composta de dois termos de origem grega, sendo o primeiro a palavra *livro* e o segundo a palavra *terapia*. De acordo com o autor a biblioterapia seria então a *terapia por meio de livros*. Ao inserir a palavra terapia, ele afirma que seu sentido tem cunho unicamente curativo, logo, “[...] as palavras são bons meios para provocar modificações psíquicas naquele a quem são dirigidas” (OUAKNIN, 1996, p. 15).

Segundo Hasse (2004 apud COSTA, 2007), a biblioterapia é um método que consiste no uso da literatura como forma de terapia auxiliar para ajudar pessoas a lidarem com problemas de ordem emocional, mental e social. A leitura individual é considerada por muitos como uma atividade com grande potência terapêutica, porém seu resultado é mais eficaz quando essa leitura é feita em grupo por meio de um intermediário.

Em um breve passeio pela evolução histórica da prática biblioterapêutica percebe-se que desde que o homem começa a se expressar mediante a escrita, temos o uso da leitura para fins terapêuticos, lúdicos, etc. remetendo-nos a Orsini (1982 apud FERREIRA, 2003) ao dizer que o conceito de biblioterapia é tanto velho quanto novo. Nas antigas civilizações romana, grega e egípcia a biblioteca era considerada um local sagrado onde o livro tinha a possibilidade de aliviar uma enfermidade.



Durante muito tempo a biblioterapia sofreu com uma crise conceitual criada por pessoas envolvidas com a prática, de acordo com Pereira (1996) alguns estudiosos chegaram a defender que, o prefixo *biblion* reduziria a dimensão que a prática possui, e por isto, a prática terapêutica da leitura chegou a ser chamada de *Bibliogomia*, *Biblioconselho*, *Terapia Bibliotecária* e até mesmo *Litrapia*.

Caldin (2001) admite a possibilidade de a literatura propiciar a pacificação das emoções, afirmando que existe uma terapia por meio de livros e que a ela damos o nome de biblioterapia. A autora conceitua a biblioterapia como sendo uma atividade que une leitura dirigida com posterior discussão no grupo, de forma a favorecer a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos, angústias, receios. A troca de vozes, de experiência e de afetividade não é um detalhe na biblioterapia – ela é o cerne de toda a atividade biblioterapêutica.

Seitz (2005, p. 3) partindo da premissa da função terapêutica da leitura define a biblioterapia como sendo:

[...] um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura planejadas conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação médica para problemas emocionais e de comportamento, devendo ser administradas por um bibliotecário treinado de acordo com as propostas e finalidades prescritas.

Embasando-se nos conceitos apresentados, temos então que a biblioterapia é um processo terapêutico interativo baseado na leitura. O bibliotecário nesse processo assume o papel de mediador, fornecendo subsídios para quem busca ajuda, o paciente, e quem assume a função de terapeuta é o livro.

3 APLICAÇÕES DA BIBLIOTERAPIA

Alves (1982) diz que a biblioterapia pode ser aplicada no campo correccional, na educação, na medicina e na psiquiatria. No campo correccional, usa-se a biblioterapia a fim de solucionar os problemas de jovens delinquentes e adultos criminosos. Na educação, o livro é utilizado como auxiliador no processo instrucional de crianças e adolescentes que tenham passado por algum tipo de trauma. Na medicina o livro é uma fonte de distração para o paciente hospitalizado. Na psiquiatria a biblioterapia é um agente coadjuvante, ela auxilia no tratamento de pessoas com dificuldade de se expressar e comunicar ou é utilizada em grupos de leitura juntamente com a psicoterapia.



Caldin (2001) atenta para a diferença entre Psicoterapia e Biblioterapia. Enquanto a primeira é um encontro entre o terapeuta e o paciente, a segunda está voltada para o livro e o paciente, onde o texto literário faz papel de terapeuta. O biblioterapeuta apenas faz a mediação com o objetivo de potencializar o diálogo entre o autor e seu leitor. A autora ainda diz que existem dois tipos de biblioterapia: a de desenvolvimento que é aplicada pelo bibliotecário e a clínica que é aplicada pelo psicólogo clínico.

Em um breve passeio pela literatura, temos estudos de caso que comprovam a eficácia da biblioterapia praticada por bibliotecários. Lucas; Caldin; Silva (2006) exploram a biblioterapia com crianças em idade pré-escolar, comprovando que esta técnica permite ao bibliotecário atuar como agente sociocultural contribuindo para a formação de pequenos leitores.

Existem diferentes vertentes que interpretam e mostram o sentido do ato da leitura, tanto no âmbito linguístico quanto no cognitivo, mas em ambos, destaca-se a cidadania individual de quem está lendo. Sob esta perspectiva, Lopes (2012) usando a biblioterapia em Centros de Apoio Psicossociais (CAPS) comprovou que a biblioterapia auxiliou no tratamento dos pacientes com necessidades psicossociais, reforçando a ideia de que a atuação do bibliotecário “[...] pode auxiliar e contribuir em vários projetos em que visem o bem estar e promoção da leitura para diversos segmentos da sociedade” (LOPES, 2012, p. 57). Numa breve pesquisa nas fontes de informação foi possível encontrar diversos estudos de caso que narram os efeitos positivos proporcionados pela biblioterapia. Os estudos que apresentaremos posteriormente foram encontrados nessa pesquisa.

Trindade (2012) ao fazer um estudo de biblioterapia e bibliotecas em estabelecimentos prisionais, pode constatar sua efetiva participação no contexto de ressocialização do sistema carcerário brasileiro, aferindo um considerável interesse pela leitura por parte dos detentos, concluindo a efetividade da biblioteca nesse ambiente.

Para aplicar a biblioterapia deve-se fazer um estudo acerca das necessidades dos usuários. O profissional deve fazer um diagnóstico do local levantando as preferências de leitura dos usuários. Caldin (2010) sugere que o projeto deva conter: autoria, identificação do local e dos participantes, natureza do projeto, período de realização, carga horária, justificativa, objetivos, metodologia, recursos humanos, orçamento, cronograma de execução, forma de avaliação e bibliografia de apoio.

Vale ressaltar a importância do apoio de profissionais de outras áreas, por exemplo, quando o projeto for realizado em hospitais pede-se a colaboração de profissionais da saúde,



em instituições de ensino pede-se profissionais da educação e em prisões a colaboração vem do assistente social. Essas parceiras se dão devido ao fato da biblioterapia ser uma disciplina interdisciplinar, onde profissionais trabalham em conjunto em prol do paciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia vem ganhando cada vez mais espaço, porém ainda é uma área pouco estudada. Existe um projeto de lei (4186/12), de autoria do deputado Giovani Cherini, para estabelecer o uso da Biblioterapia nos hospitais públicos e nos hospitais conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Numa reportagem à Carolina Pompeu no site da Câmara de Deputados, Cherini afirma que a técnica humaniza o ambiente hospitalar e ameniza 80% dos sintomas dos pacientes. Os familiares dos pacientes também poderão participar das atividades desde que seja prescrito por médico.

O projeto Biblioteca Viva é um claro exemplo disto, criado em 1995 pela fundação ABRINQ e o Banco Citibank, o projeto visa o direito a leitura para exercício pleno da cidadania e desenvolvimento. Inicialmente pensado para o âmbito escolar, o projeto Biblioteca Viva em 2001 tornou-se o Projeto Biblioteca Viva em hospitais públicos, beneficiando milhares de crianças internadas, e adquirindo claros resultados da mediação da leitura para o bem estar dos pacientes e da humanização do ambiente hospitalar.

Projetos, como o da CAPS e o da Biblioteca Viva, demonstram o sucesso do uso da biblioterapia em hospitais e clínicas médicas, casas de repouso, presídios, abrigos e mostram potenciais espaços de atuação a serem explorados pelos bibliotecários. A atividade biblioterapêutica além de mostra ao paciente que existe solução para seu problema, coloca suas emoções em paralelo com as emoções dos outros, mostra o conhecimento necessário para a solução dos seus problemas e ajuda a encarar sua situação de maneira mais realista.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.15, n.1/2, p. 54-61, jan./jun. 1982.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei: projeto em tramitação / PL 4.186 / 2012 / organização: Giovani Cherini - Disponível em:
<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=8CF2C1E19F3DCB82C4C704C619BC82EC.proposicoesWeb1?codteor=1012092&filename=PL+4186/2012> Acesso em: 09 mar. 2015.



BUONOCORE, D. **Diccionario de bibliotecologia**. 2 ed., Buenos Aires, Maymar, 1976. p.76-77.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.12, dez. 2001. Disponível em: <<http://www.encontrosbibli.ufsc.br>> Acesso em: 10 jan. 2015.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de ideias, 2010.

COSTA, E. P. F. **Usuário especial requer bibliotecário com habilidades especiais**: o caso da biblioteca escolar da ADOTE/RN. 2007. 56f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/253/1/Eug%C3%AAnioPFC_Monografia.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2015.

FERREIRA, D. T. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **Revista Educação Educação Temática Digital**, v. 4, n. 2, p. 35-47, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1809/1651>> Acesso em: 3 dez. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HASSE, M. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Comunicação e Linguagens)- Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2004.

LOPES, R. **Biblioterapia**: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais. 2012. 62 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54273/000855809.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 fev. 2015.

LUCAS, E. R. O.; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia. **Comunicação e Artes**, n.11, 1982, p.139-149.

OUAKNIN, M. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas. João Pessoa: Universitária, 1996.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, n. 17, jan./abr. 2005.

POMPEU, C. Biblioterapia poderá ser aplicada em hospitais do SUS. **Agência Câmara de Notícias**, Brasília, 10 jan. 2013. Disponível em:



<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/SAUDE/433977-BIBLIOTERAPIA-PODERA-SER-APLICADA-EM-HOSPITAIS-DO-SUS.html>> Acesso em: 12 fev. 2015.

SEITZ, E. M. Biblioterapia: uma experiência com paciente internado em clínica médica.

ETD: educação temática digital, v.1, n.1, p.73-85, dez. 2005. Disponível em:

<<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/issue/view/131>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais**: conceitos, objetivos e atribuições. 2012. 118 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de

Biblioteconomia, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2015.